

Quem disse que não te entendo? Um romance juvenil e um webfilme para adolescentes

SINOPSE

João Paulo Hergesel
joao.hergesel@puc-campinas.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de
Campinas (PUC-Campinas)
Campinas, SP, Brasil

Em diálogo com o dossiê “A literatura infantojuvenil no universo das mídias digitais”, esta sinopse apresenta a obra *Quem disse que não te entendo?*, romance juvenil que ganhou adaptação concomitante para a audiovisual na internet, na forma de webfilme. Propõe-se, dessa forma, um diálogo comparativo de aspectos como exposição, conflitos, personagens, clímax e desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. Narrativa juvenil. Audiovisual para internet.

QUEM DISSE QUE NÃO TE ENTENDO?

Quem disse que não te entendo? é um romance juvenil escrito por mim e publicado pelas editoras Patuá e Telucazu em 2018. *Quem disse que não te entendo?* também é um webfilme para adolescentes dirigido por Victor Neves e produzido pela Telemilênio, igualmente em 2018. O filme inspirou-se no livro e reinventou a narrativa, imprimiu um estilo próprio e obteve mais de 350 mil visualizações até junho de 2020.

Nesta sinopse, apresento as convergências entre o livro e o filme, abordando de forma crítica os aspectos de produção literária e sua transposição para o audiovisual. Proponho, dessa forma, um diálogo comparativo de aspectos como exposição, conflitos, personagens, clímax e desfecho, em atenção ao espaço da literatura infantotjuvenil no universo das mídias digitais.

Patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, pelo Programa de Ação Cultural – ProAC n.º 33/2017, o projeto *Quem disse que não te entendo?*¹ culminou em diversas atividades relacionadas à literatura e se finalizou com a publicação de um romance juvenil homônimo (HERGESEL, 2018). O livro, publicado em setembro de 2018 pela Editora Patuá e Telucazu Edições, traz o seguinte texto de quarta capa:

Uma fatalidade envolvendo a esposa Amélia fez com que Ricardo se entregasse à depressão e negligenciasse o seu filho Eduardo. Para piorar, uma brincadeira feita por Claudinho o humilhou na frente de um grande público. Tímido que só ele, Eduardo tem como única confidente uma estrela longínqua. Ao descobrir-se apaixonado por Letícia, ele terá que dar um jeito de expressar o que sente... E rápido, pois a garota de seus sonhos também encanta o coração de seu melhor amigo. Fissurado pela natação, Edu tem um jeito modesto e carismático que ninguém é capaz de mudar... Ou será que é? (HERGESEL, 2018, quarta capa).

Tomando como referencial a narrativa escrita e seu público-alvo, a produtora independente Telemilênio propôs a expansão desse conteúdo para o audiovisual. A partir de um roteiro pré-elaborado por mim, estabeleceu-se o compromisso de cocriação, que resultou em um filme de curta-metragem exclusivo para a internet (QUEM DISSE..., 2018).

O livro se inicia apresentando ao leitor o passado do protagonista, por meio de um Edu em primeira pessoa que revisita seus 11 anos e as memórias dos momentos com sua mãe, até a revelação de que ela falecera em um acidente aéreo:

O tão equilibrado senhor Ricardo, conhecido por mim apenas como pai, deu um forte grito de desespero e, desabando no choro, começou a bater na parede, como se os tijolos fossem culpados. Embora eu tivesse 11 anos, idade suficiente para entender o que acontecia, não conseguia, ou não queria, compreender o que havia ocorrido (HERGESEL, 2018, p. 10).

Somente após essa ambientação é que somos apresentados ao Edu de 14 anos, que conduzirá, também em primeira pessoa, o restante da narrativa. Nesse

ponto, também são apresentados seus amigos, a partir do primeiro encontro entre eles:

Conheci Isabela no primeiríssimo dia de aula, quando eu tinha quatro, cinco anos. Estava um bocado assustado, grudado em minha mãe, que fez questão de deixar o trabalho um pouco de lado e me acompanhar (HERGESEL, 2018, p. 11).

O sentimento de paixão que moverá a saga de Eduardo é revelado somente o segundo capítulo do livro, por meio de um sonho em que o garoto se recorda de alguns momentos que já viveu ao lado das amigas Isabela (Belinha) e Letícia:

O barulho do despertador me acordou e, sem mais neuras, levantei para ir à escola. O grande motivo pelo qual me senti disposto a enfrentar todos os maus pensamentos foi uma pessoa. Para ser mais específico, uma das protagonistas do sonho, a menina mais meiga, carinhosa e fofa da cidade: Letícia (HERGESEL, 2018, p. 23).

O filme, por sua vez, já se inicia com um primeiríssimo plano de Letícia, paixão platônica de Edu, com os cabelos esvoaçantes (Fig. 1). Com o plano seguinte, percebemos se tratar de uma câmera subjetiva, que acompanha a garota entrando na sala de aula; isso porque uma câmera objetiva assume o foco narrativo ainda nos primeiros segundos, apresentando o olhar abobalhado e o sorriso ingênuo de Edu (Fig. 2).

Figura 1: Letícia em câmera subjetiva.



Fonte: Youtube (2018)

Figura 2: Edu em câmera objetiva.



Fonte: Youtube (2018)

A narrativa literária explora diversos problemas da vida de Eduardo: o falecimento da mãe, o menosprezo do pai, o atraso das mensalidades das aulas de natação, o deboche coletivo por uma ereção involuntária, entre outros fatores. Contudo, por ser uma história de amor e desilusões, o primeiro grande conflito é quando o melhor amigo, revela gostar de Letícia:

– Cara, sei que sou galinha às vezes e posso até não prestar, mas tem uma gatinha que acho que vai mudar esse meu jeito de ser.

Não acreditava que Claudinho mudaria de maneira drástica, mas fiquei curioso em saber quem era a tal menina que lhe conquistou o coração.

Levei um choque! As ondas eletromagnéticas das palavras de Claudinho colidiram com minhas orelhas receptoras, numa voltagem de 220 volts, sendo que elas foram programadas para não receber mais do que 110.

– É a Letícia, cara. A mina é muito gata, irmão – foi a resposta que me causou tal dano (HERGESEL, 2018, p. 24).

Esse momento, no audiovisual, é registrado ainda na primeira cena, em um diálogo entre Claudinho e Edu, feito com enquadramento de plano de meio conjunto (Fig. 3). Conforme o amigo faz a revelação, um monólogo interno, por meio da narração *off*, reproduz os pensamentos de Edu, que observa Letícia perfilada (Fig. 4).

Figura 3: Claudinho e Edu em plano de meio conjunto.



Fonte: Youtube (2018)

Figura 4: Letícia, pela visão de Edu.



Fonte: Youtube (2018)

EDU (off): *Ele concretizou em palavras. Palavras de concreto. Palavras que desceram em avalanche, soterrando cada narciso do meu emocional. Palavras que desajustaram os parafusos de um sistema nervoso que lutava consigo próprio para se manter calmo. Palavras que, mais do que pareciam dizer, realmente diziam: “Viu só, trouxa? Não se declarou enquanto tinha tempo, agora sofre”.* (Transcrição do áudio).

Durante a cocriação, muito embora a obra literária e a audiovisual endossassem as características físicas e psicológicas dos personagens, algumas divergências foram necessárias para adequar melhor a história. No caso de Dudu, que o romance apresenta como um concorrente de Edu no campeonato de natação, ele é descrito no livro da seguinte forma:

Sobre um túmulo estava um garoto de mais ou menos a mesma idade nossa, com roupas e visual góticos e uma foto do demônio nas mãos. Morri de medo dele. Principalmente porque, ao me ver, ele me olhou intensamente e com voz macabra, disse:

– O sangue do diabo corre por suas veias... (HERGESEL, 2018, p. 65)
[...]

Esbanjando autoconfiança, Dudu se sentia meio que um maioral, exibindo as axilas já lotadas de pelos – talvez essa fosse a única coisa madura que ele tivesse (HERGESEL, 2018 p. 135).

Para que o curta-metragem pudesse condensar melhor a narrativa, Dudu se transformou em Duda e se tornou um novo amigo de Edu, após encontrá-lo chorando no corredor do colégio (Fig. 5). Sua função deixou de ser a de adversário e passou a ser de adjuvante, auxiliando Edu a compreender seus sentimentos e marcando presença nos treinos de natação (Fig. 6).

Figura 5: Duda encontra Edu chorando no colégio.



Fonte: Youtube (2018)

Figura 6: Duda deseja sorte a Edu antes do campeonato.



Fonte: Youtube (2018)

A brincadeira com o nome de ambos os “Eduardos” (Edu e Dudu, no livro) é o segredo para o clímax da história. Edu ouve Letícia conversando com seu gato de estimação e acredita que a garota está se apaixonando por ele, e decide escrever uma carta se declarando; antes de entregar, no entanto, descobre que ela está se referindo a Dudu:

– Toby, sei que parece estranho, mas, de uma forma que eu não sei como explicar, acho que estou gostando do Eduardo. Ele é demais! (HERGESEL, 2018, p. 147).

[...]

– Lê, amiga, é o Dudu...

Tomando o telefone das mãos da amiga, falou com o aparelho colado ao ouvido:

– Oi, amor... Ai, que fofo... Não, eu que te amo... Um beijo para você também.

E desligando o celular, virou-se para mim:

– E então, Edu, o que você queria me dizer?

Com a voz trêmula e taciturna, respondi:

– Que é ótimo ter você como amiga (HERGESEL, 2018, p. 156).

Na transposição para o audiovisual, esse clímax ocorre com Edu ouvindo uma conversa entre Letícia e Belinha (Fig. 7), motivo pelo qual ele tem a ideia de dedicar o prêmio do campeonato de natação a ela, caso vença. Muito embora ele saia vitorioso, nota que Letícia está aos beijos com Duda na arquibancada (Fig. 8), fazendo com que ele improvise o discurso e dedique o troféu à saudosa mãe.

Figura 7: Edu vê Letícia admitir que está apaixonada por um Eduardo.



Fonte: Youtube (2018)

Figura 8: Edu vê Duda e Letícia se beijando na arquibancada.



Fonte: Youtube (2018)

Para encerrar o romance, fez-se uso do drama enquanto gênero discursivo, levantando os diversos novos problemas que Edu tinha em sua vida e deixando a narrativa com um final em aberto para que o leitor pudesse ter as próprias decisões sobre o rumo do protagonista:

E, abrindo as mãos para soltar a carta, segui sem rumo. Não sabia se visitaria meu pai na penitenciária; se faria uma visita à dona Ofrásia no hospital; se ofereceria meu ombro para Belinha desafogar seus sentimentos reprimidos; se aceitaria ocupar o lugar daquela que foi uma falsa amiga; ou se voltaria à minha casa, onde com certeza passaria o resto do dia abraçado ao travesseiro. Optei pela última (HERGESEL, 2018, p. 156).

Já para manter o final em aberto e o drama no final do curta-metragem, constituiu-se um Edu calado e entristecido (Fig. 9), que, após ser indagado por sua tia a respeito do silêncio, questiona se ela ainda gostaria que eles se mudassem para a capital.

Figura 9: Edu mostra-se pensativo.



Fonte: Youtube (2018)

Por fim, retomo a noção de que este texto traz somente algumas reflexões iniciais sobre o processo de cocriação da obra *Quem disse que não te entendo?*, comentando a convergência da narrativa literária com a narrativa audiovisual para a internet. De forma sucinta, viu-se como alguns aspectos narrativos se complementam e/ou se transformam quando analisadas ambas as mídias. Espero que esta seja apenas o registro de um pensamento que se abre para pensar a relação da literatura infantojuvenil com as mídias digitais.

Who said i do not understand you? A juvenile novel and a web movie for teenagers

SYNOPSIS

In a dialogue with the dossier “Infant-juvenile literature in the universe of digital media”, this synopsis presents the work *Who said I don't understand you?*, a juvenil novel that has concomitantly adapted to audiovisual on the internet, in the form of a web movie. In this way, a comparative dialogue of aspects such as exposure, conflicts, characters, climax and outcome is proposed.

KEYWORDS: Brazilian literature. Juvenile narrative. Audiovisual for internet.

NOTAS

¹ Disponível em: <http://estadodacultura.sp.gov.br/projeto/1314/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

REFERÊNCIAS

HERGESEL, João Paulo. **Quem disse que não te entendo?**. São Paulo: Patuá; Jundiaí: Telucazu, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/pHQKdy>. Acesso em: 3 jun. 2020.

QUEM DISSE QUE NÃO TE ENTENDO?. Direção de Victor Neves. Nova Friburgo: Telemilênio, 2018, 22 min., web, son., color. Disponível em: https://youtu.be/6Hm9xXBO2_M. Acesso em: 3 jun. 2020.

Recebido: 03 mar. 2020

Aprovado: 20 mar. 2020

DOI: 10.3895/rl.v22n36.12491

Como citar: HERGESEL, João Paulo. *Quem disse que não te entendo?* Um romance juvenil e um webfilme para adolescentes. *R. Letras*, Curitiba, v. 22, n. 36 p. 114-124, mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

